

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E DERIVADOS NATURAIS NA COSMETOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Maria Lopes Chôa¹

Caroline Ferreira Dias²

Morido Cá³

Hellen Victória Pereira De Souza⁴

Yara Santiago De Oliveira⁵

RESUMO

A biodiversidade da flora brasileira constitui uma expressiva vantagem estratégica para o setor cosmético, impulsionando o crescimento da fitocosmética — área dedicada ao estudo e à aplicação de princípios ativos vegetais para a preservação, higiene e manutenção da saúde da pele e dos cabelos. Motivada pela crescente conscientização ecológica e pela busca por um consumo mais seguro e sustentável, há crescente interesse da indústria por ativos de origem vegetal. Essas matérias-primas renováveis de menor impacto socioambiental oferecem propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, fotoprotetoras e cicatrizantes, auxiliando na prevenção do envelhecimento precoce e na redução de irritações cutâneas. Além disso, essa prática ajuda o desenvolvimento socioeconômico sustentável e a valorização das comunidades tradicionais envolvidas na coleta desses recursos. O objetivo deste trabalho é avaliar, por meio da revisão da literatura, quais plantas medicinais e derivados naturais são utilizados na cosmetologia, destacando suas principais aplicações em produtos cosméticos e os benefícios que oferecem para pele e cabelo. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão da literatura. A base de dados consultada foi o Google Acadêmico, SciELO, BVS e em portais de periódicos eletrônicos de acesso aberto, utilizando descritores ou seja palavras chaves como plantas medicinais, fitocosméticos, cosmetologia natural e derivado vegetal, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026. Os estudos analisados demonstraram potencial de diferentes espécies vegetais para aplicação cosmética, com destaque para propriedades antioxidantes, hidratantes, anti-inflamatórias, cicatrizantes e fotoprotetoras, relacionadas à manutenção da saúde da pele e dos cabelos. Revisões recentes reforçam o crescente interesse por ingredientes vegetais em formulações cosméticas e destacam seu potencial como alternativas sustentáveis, embora ressaltem a necessidade de estudos sobre segurança, eficácia e padronização. Experiências práticas também demonstraram a viabilidade da incorporação de derivados vegetais em formulações, como géis contendo Aloe vera, que apresentaram características favoráveis de consistência, absorção e hidratação, enquanto foram observadas limitações relacionadas ao rendimento da extração de óleos essenciais. Em síntese, os achados evidenciam que as plantas medicinais apresentam efetiva viabilidade para o cuidado com a pele e os cabelos, unindo eficácia e apelo sustentável. Contudo, para que esses ativos cheguem ao mercado de forma segura, a indústria precisa superar os gargalos na extração e garantir a padronização e a validação dos extratos. O tema da XII Semana Universitária atravessa este estudo ao evidenciar que a validação científica dessas espécies é o passo fundamental para transformar o conhecimento tradicional das comunidades coletoras em insumos cosméticos seguros, promovendo inclusão produtiva e desenvolvimento sustentável.

Grande Área do CNPq: Ciências da Saúde

Palavras-chave: fitocosméticos; plantas medicinais; ativos vegetais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade dos Auroras, Discente, renatamlu22@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade dos Auroras, Discente,

ferreiracaroline473@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade dos Auroras, Discente, moridoca1@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade dos Auroras, Discente,

hellenvictoriaps@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade dos Auroras, Docente, yara@unilab.edu.br⁵